

## CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DOS OFÍDIOS NEOTRÓPICOS

XXXVI. Redescricao da espécie *Bothrops hyoprora* Amaral, 1935.

AFRÂNIO DO AMARAL

(Secção de Ofiologia e Zoologia Médica, Instituto Butantan)

### INTRODUÇÃO

Em 1935 (1), descrevi a espécie *Bothrops hyoprora* de acôrdo com os caracteres apresentados por um exemplar semi-jovem ( $\delta$ ) que me fora enviado da Colômbia pelo operoso biólogo, Irmão Nicéforo Maria. A essa descrição, N. Maria adicionou em 1939 (2) os dados referentes a outro exemplar, este adulto ( $\varphi$ ), igualmente colhido na Colômbia.

Baseado na experiência que adquiri no curso de longos anos de estudo desse grupo de serpentes (3, 4), conhecidas vulgarmente pela designação de "Focinho de porco" (e o nome científico *hyoprora*, por mim criado com essa significação, objectivou realçar o carácter mais impressionante desses ofídios), pude, em 1944 (5), ligar a essa espécie a forma *B. pessoai* A. Prado, 1939 (6), havendo nessa ocasião publicado todos os dados que até então eu havia colhido do cotejo a que me entregara.

Mais tarde (7), tendo recebido um outro exemplar ( $\delta$ ), A. R. Hoge comparou-o com as descrições já conhecidas; achou que, embora os exemplares de *hyoprora* e de *pessoai* fossem muito parecidos, haveria entre eles certa diferença no colorido (que seria mais claro em *pessoai*), na agudeza do focinho (que seria maior em *pessoai*) e no comprimento da cauda (que também seria maior em *pessoai*) (\*). Baseado na comparação apenas desses 3 exemplares (2  $\delta$  e 1  $\varphi$ ), A. Hoge achou que podia fixar a sua impressão mediante rectas de regressão diferenciais para as 2 espécies que admitiu; e, quanto à

(\*) Em seu artigo, A. R. Hoge ligou a espécie ao género *Trimeresurus*. Em outro trabalho, publicado neste mesmo volume, mostro a impropriedade dessa ligação.

proporção da rostral, indicou a diferença de 1,2:1 para a relação altura: largura, relativa ao exemplar (No. A. H. 233) que teve em mão.

Posteriormente foram remetidos do Equador oriental para o Instituto Butantan mais 4 exemplares (2 ♂♂ e 2 ♀♀), de modo a se elevar a 8 a série total sobre que se baseia o presente estudo de revisão e redescricao.

#### DISSERTAÇÃO

A comparação cuidadosa a que acabo de submeter todos esses exemplares ou as descrições correspondentes permite-me fornecer as seguintes indicações:

1.º — Tanto na fisionomia e no colorido, quanto na proporção do corpo e nos caracteres da folidose, não há meio seguro de distinção entre *pessoai* e *hyoprora*;

2.º — Segundo eu indiquei em 1944 (5), a divisão transversa da sub-ocular do tipo de *pessoai* é provavelmente uma anomalia que já se registou em outras espécies do mesmo gênero e especialmente em *nummifera* e em *nigroviridis*;

3.º — Quanto à proporção da rostral, em lugar de ser de 1,2:1, conforme A. Hoge indicou para o exemplar No. 233 por ele examinado, é aproximadamente de 1,66:1 para esse mesmo exemplar, segundo apurei na verificação que fiz por meio de desenho em câmara clara;

4.º — As inter-nasais, de regra em número de 2 de cada lado, podem apresentar subdivisão e chegar a 3 de um lado, conforme indicou N. Maria (2) ou então formar de cada lado um grupo de 2 com uma plaquinha áziga, no intervalo (ao todo 5).

5.º — No único espécime de *pessoai* — que é um ♂ — sobe a 57 o número total de sub-caudais de que algumas (onze) se apresentam divididas. Na ocasião em que foi publicada a descrição desta espécie só se conhecia um exemplar de *hyoprora*, o qual apresentava 44 sub-caudais; mais tarde, após colheita e exame de mais 6 exemplares de *hyoprora*, esse limite já subiu para 50, e, por sinal, este ocorreu em uma ♀, procedente da Colômbia meridional. Pode-se, pois, dizer aprioristicamente que, do ponto de vista biométrico, essa pequeníssima diferença não tem significação definitiva, visto como pode ser perfeitamente interpretada à luz do dimorfismo sexual, sendo certo que na espécie *picta*, que lhe é afim, essa variação de sub-caudais vai de 40 a 75.

6.º — Sem grave injúria do critério científico que deve orientar estudos desta natureza, não se pode, conforme fez A. Hoge, pretender separar duas espécies, afirmando que em exemplar adulto (como é o holótipo de *pessoai*) de uma serpente o focinho é porventura mais pontagudo do que em exemplar semi-jovem (como é o holótipo de *hyoprora*): tal diferença, se presente, pode estar ligada à evolução ontogenética.

7.º — Finalmente, com referência ao colorido, tanto o tipo de *hyoprora*, quanto o tipo de *pessoai* correspondem a exemplares um tanto descolorados, de sorte que a característica cromática dessa serpente está a exigir referência especial.

É a seguinte a série de exemplares que serviu de base ao presente estudo:

Colecção e No.	Procedência	Sexo	D.	V.	S.-C.	Notas
B. — 9.199	Colômbia E. Meridional	♂	23	127	44	holótipo de <i>hyoprora</i>
B. — 10.004	Amazonas Central	♂	23	128	$46 + \frac{11}{11} = 57$	holótipo de <i>pessoai</i>
H. — 233	Amazonas N. Ocidental	♂	23	134	45	—
V. — 776	Equador Oriental	♂	23	129	$38 + \frac{9}{9} = 47$	—
V. — 888	Equador Oriental	♂	23	124	48	—
V. — 801	Equador Oriental	♀	23	132	$43 + \frac{3}{3} = 46$	—
V. — 802	Equador Oriental	♀	23	135	$46 + \frac{2}{2} = 48$	—
L. S. — 84	Colômbia E. Meridional	♀	23	128	50	holótipo de <i>hyoprora</i>

Legenda: I. B. = Instituto Butantan  
A. H. = A. Hoge (colecção)  
O. V. = Orcés Villagomez  
M. L. S. = Museo La Salle

Área de dispersão já conhecida: Distrito amazônico, desde o centro do Estado do Amazonas, Brasil, até o sul da Colômbia e o este do Equador.

Dados para o possível dimorfismo sexual:

Sexo	Ventrais	Sub-caudais
♂♂	124 1/2 — 134	44-57
♀♀	128 — 135	46-50

## REDESCRIÇÃO:

*Aspecto* — Serpente pequena, de corpo cilíndrico, com a linha vertebral (neural) bem nítida; cabeça muito ampla, bem mais larga do que o meio do corpo, focinho pontagudo e proboscídiforme; cauda curta e não preênsil.

*Folidose* — Rostral pelo menos 1,5 tão alta quanto larga; *canthus rostralis* bem agudo e revirado para cima, resultante do concurso de 2 (excepcionalmente 3) inter-nasais (1 posterior, maior + 1-2 anteriores, menores), de 2 cantais e do ângulo superior da maior pre-ocular; supra-ocular grande, larga e inteira (por exceção, estriada ou mesmo dividida transversalmente) e com a borda livre anteriormente saliente em aresta, a terminar o *canthus rostralis*; escamas inter-cantais carinadas; escamas inter-supraoculares em geral estriadas, dispostas em 3 a 7 séries irregulares transversais; 7 supra-labiais: 3.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> (por exceção, 4.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup>) em geral maiores ou mais altas, a 2.<sup>a</sup> separada da fosseta lacrimal; 2 preoculares: a inferior minúscula, a superior bem grande, ligada na frente ao *canthus rostralis* e com a borda posterior separada, às vezes, da órbita por pequenas escamas; 1 sub-ocular, separada das supra-labiais por 2 a 3 pequenas escamas; 23 séries de escamas dorsais, todas carinadas (com carena alta e curta bem acentuada perto da linha vertebral) com exceção da para-ventral que é uni-estriada no centro e um tanto mais larga do que as outras; ventrais 124 a 135; anal inteira; sub-caudais 44 a 57, quase sempre todas inteiras.

*Colorido* — Corpo cinéreo até pardacento-róseo, com marcas laterais sub-triangulares ou quadrangulares escuras, alternas ou opostas às do outro lado e, mediante coalescência através da linha neural, dispostas, posteriormente, em faixas transversais, ou semi-anéis sobre a cauda; essas marcas dorsais são em geral limitadas adiante e atrás por dupla tarja vertical negra (interna) e clara (externa), e, inferiormente, terminam, adiante e atrás, por um ocelo negro, circundado de branco. Cabeça com o topo escuro; uma estria pontilhada de branca vai desde a região post-ocular até a nugal e é limitada em baixo por uma faixa oblíqua bem escura; região infra-labial com manchas brancas, tarjadas de negro, às vezes presentes até a região gular, mórmente nos jovens; a faixa post-óculo-nugal branca, bordada de escuro inferiormente, estende-se por vezes, mórmente nos jovens, até a parte posterior do corpo, ao longo da fila para-ventral, tornando-se descontínua durante a evolução ontogenética (idade); a intervalos mais ou menos regulares, essa borda escura da estria clara para-ventral avança sobre o ventre, onde forma, de cada lado, uma série de grandes manchas anegradadas látero-ventrais; ventre pardo-achocolatado no centro, salpicado de claro-creme; superfície inferior da cauda mais clara do que o centro do ventre.

*Corologia* — Encontrada, até agora, apenas no distrito amazônico, desde o centro do Estado do Amazonas, no Brasil, e, ao longo dos tributários principais do rio Amazonas, até o sul da Colômbia e a secção oriental do Equador.

### SUMMARY

In a new revisionary study, based on the examination of a larger series of specimens and confirming previous findings, the form *Bothrops pessoai* Prado, 1939 is considered a strict synonym of *B. hyoprora* Amaral, 1935, which is redescribed. The range of *hyoprora*, corresponding to the Amazonic district, extends from the central section of the State of Amazonas, in Brazil, to S. Colombia and E. Ecuador.

### BIBLIOGRAFIA

1. Amaral, A. do — Estudos sobre Ophidios Neotropicos. XXXIII. Novas espécies de ophidios da Colombia. Mem. Inst. Butantan X:222-3 (Figs. 7-8), 1935.
2. Maria, N. — Las serpientes Colombianas de hocico proboscidiiforme, grupo *Bothrops lansbergii* — *nasuta* — *hyoprora*. Rev. Acad. Colombiana C. Ex., Fis. Nat., II: 420-1 (Figs), 1939.
3. Amaral A. do — Studies of Neotropical Ophidia. V. Notes on *Bothrops lansbergii* and *B. brachystoma*. Bull. Antivenin Inst. America I(1):22, 1927.
4. Amaral, A. do — Studies of Neotropical Ophidia. XII. On the *Bothrops lansbergii* group. Bull. Antivenin Inst. America. III(1): 19-27 (7 Figs.), 1929.
5. Amaral, A. do — Notas sobre a Ofiologia Neotrópica e Brasileira. IV. Da invalidez da espécie *Bothrops pessoai*. A. Prado, 1939. P. A. Dep. Zool. S. A. S. Paulo, V (4): 19-27, 1944.
6. Prado, A. — Notas Ofiologicas. 1. Sobre as serpentes do grupo *Bothrops lansbergii*, com a descrição de uma nova espécie. Mem. Inst. Butantan XII:1-3 (Figs.), 1938-9.
7. Hoge, A. R. — Notas Erpetológicas. 7. Sobre a ocorrência de *Trimeresurus hyprora* (Amaral) no Brasil. Bol. Mus. Paraense. E. Goeldi X:325-9, 1948.

